


Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Regional</b>	
Título: <b>Cavaco é o mais recente confrade do vinho do Porto</b>					Temática: <b>Generalista</b>	
2006/10/18	<b>O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL</b>	Pág.1	Imagem: 1/2		Periodicidade: <b>Diária</b>	Inv.: <b>n.a.</b>



Cavaco é o mais  
recente confrade  
do vinho do Porto

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Regional</b>		
Título: <b>Cavaco é o mais recente confrade do vinho do Porto</b>					Temática: <b>Generalista</b>		
2006/10/18	<b>O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL</b>	Pág.7	Imagem: 2/2		Periodicidade: <b>Diária</b>	Inv.: <b>n.a.</b>	

PRESIDENTE DA REPÚBLICA É O MAIS RECENTE ELEMENTO DA CONFRARIA DO VINHO DO PORTO

# Cavaco entronizado confrade

Pedro Tavares



Cavaco Silva prometeu divulgar o Vinho do Porto pelos quatro cantos do mundo

Cavaco Silva é o novo elemento da Confraria do Vinho do Porto. Prometeu divulgar o consumo deste produto, mas assumiu ser uma “tarefa difícil” pelo elevado prestígio que já tem no mundo. O maior trabalho é aumentar a frequência com que os portugueses bebem Vinho do Porto.

ANA MAGALHÃES

O Presidente da República é o mais recente elemento da Confraria do Vinho do Porto. O chanceler Francisco Olazabal entronizou ontem, no Palácio da Bolsa, o chefe do Estado e associou a cerimónia a um “momento especial”, os 250 anos da Região Demarcada da Região do Douro. Grato pela homenagem

## A Região Demarcada do Douro está a celebrar 250 anos

Cavaco Silva ousou em dizer que “não sabe se está à altura da responsabilidade” por considerar ser uma tarefa difícil tendo em conta o prestígio que este produto já atingiu nos cinco continentes. Ainda assim assumiu que em Portugal o Vinho do Porto devia ser mais consumido.

Para mostrar que desde sempre cumpre o papel de confrade em divulgar

e prestigiar o consumo do Vinho do Porto, o Presidente da República mencionou ainda que nos três anos em que viveu em Inglaterra este era o produto de eleição que oferecia aos convidados. “Se eu não fui vintage, tenho tentado melhorar ao longo dos anos”, ironizou. Ainda antes do primeiro brinde com todo os confrades elogiou o vinho que já tinha na mão e comentou que “o Vinho do Porto é um símbolo de Portugal, é património nacional”. Já o chanceler Francisco Olazabal elevou a fasquia e exortou o chefe do Estado a ter sempre uma palavra a dizer já que este é dos produtos que mais contribui para o desenvolvimento da economia da região do Norte.

### Projecto “Anamnese”

Antes da cerimónia da entronização, Cavaco Silva assistiu, no Porto, à apresentação do projecto “Anamnese”, uma plataforma digital sobre arte contempo-

## FUNDAÇÃO

### Nova sede

Em dia de reconhecimento, ao presidente da Fundação Ilídio Pinho coube anunciar os próximos grandes projectos. Além da criação de um centro de estudo da arte contemporânea, cujo programa está agora a ser preparado, avançou que em breve será construída uma nova sede para a fundação na zona ocidental da cidade. A obra, do arquitecto Manuel Salgado, está avaliada em 7,5 milhões de euros e já terá garantido o financiamento de fundos comunitários. “O presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional do Norte já mostrou disponibilidade nesse sentido”, mencionou Ilídio Pinho.

rânea de Portugal entre 1993 e 2003. Coordenado por Miguel von Hafe e promovido pela Fundação Ilídio Pinho, o projecto é o principal motor de busca português que incide sobre a obra de artistas nacionais. Avaliado em 1,3 milhões de euros, com uma contrapartida comunitária de 600 mil euros, o “Anamnese” foi distinguido pelo Presidente da República por “devolver à consciência o que estava condenado ao esquecimento”. Na cerimónia de apresentação do site e do livro que resultaram deste projecto, disse ainda que por Portugal ter um vasto património cultural e artístico “não pode exigir-se ao Estado o apoio necessário para assegurar a concretização de todos os projectos que surgem anualmente”.

Pela reacção do secretário de Estado da Cultura, Mário Vieira de Carvalho, o Governo até tem dado passos profícuos neste sentido e o que faltará é avaliar o contributo que as obras de arte dão para o PIB nacional. “A criação artística não gera só riqueza mental, mas também riqueza económica”, referiu, dando a entender que o projecto apresentado pode ser um dos exemplos a ter em conta. Do “Anamnese” o governante salientou ser não só um “capital de inovação” mas também um instrumento com “efeito reprodutivo: é conhecimento que gera novos conhecimentos”.